

O ENSINO DA TEMÁTICA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Clara de Assis Almeida Costa¹
Antonio Wesley Alves Barros²
Antonia Larissa Costa Silva³
Itamárcia Oliveira de Melo⁴
Mabelle Maia Mota⁵
Thaidys da Conceição Lima do Monte⁶

RESUMO

O ensino da Educação Física é um componente obrigatório desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, com isso a sua área que contempla diversos conteúdos dispõe dentre eles o ensino da saúde. Considerando que os assuntos pertinentes a esse tópico devem ser abordados nas aulas de Educação Física, tendo em vista a sua importância em tratar da qualidade de vida do ser humano, o objetivo deste estudo é analisar como a temática saúde está sendo abordada nas aulas de Educação Física escolar de três escolas estaduais. A metodologia utilizada é de cunho qualitativa e descritiva. Foi feita a aplicação de um questionário aos participantes desenvolvido através do aplicativo Google *Forms*. A amostra teve um total de 4 participantes, todos professores da área aqui retratada e atuantes na educação pública no Ensino Médio da cidade de Canindé-CE, sendo uma escola de ensino profissional, a segunda de tempo integral e uma terceira de ensino regular. A partir da análise dos dados foi possível observar que a abordagem das aulas sobre o conteúdo saúde é presente em ambas as escolas participantes, porém, é pertinente apenas em algumas a desenvoltura de um olhar mais detalhado para o ensino e aprendizado da mesma nas escolas. O trabalho possibilitou ter um olhar mais reflexivo para o ensino da saúde nas aulas de Educação Física e se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas para essa temática, para que haja mais conhecimentos e possibilidades de discussões da mesma.

Palavras-chave: Educação Física, Saúde, Ensino Médio.

¹Graduada do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, clarinhacosta0624@gmail.com;

²Graduado do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, wesleyalvestec@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, antonia.larissa.costa08@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, itamarciom@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, mabelleemota@gmail.com;

⁶ Professora Orientadora Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, thaidyslimamonte@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história o ensino da saúde nas escolas foram atrelados a Programas de Saúde, Ciências, Biologia e também à Educação Física quando estas eram influenciadas pela tendência higienista (SANTOS, 2017). Este período priorizava o corpo com um bom aspecto físico para ter bons resultados nas guerras ou como um processo de melhoria no aspecto físico da população em geral.

Com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 5.692 de 11 de agosto de 1971, fica sendo obrigatório a inclusão de disciplinas e programas de saúde nos currículos escolares de 1° e 2° graus (BRASIL, 1971). Onde com a publicação desta lei fica evidente a necessidade de trabalhar esses conteúdos.

A Educação Física (EF) nem sempre trabalhou todos os conteúdos que atualmente os currículos abordam, séculos passados a aptidão física e o desempenho em desportos era a essência das aulas e os conteúdos relacionados a aspectos fisiológicos, biomecânicos e da área da saúde, por exemplo, não se eram trabalhados. Por isso, o objetivo deste estudo é analisar como a temática saúde está sendo abordada nas aulas de Educação Física escolar de três escolas estaduais.

Com abordagem qualitativa e descritiva o percurso metodológico se deu através de uma entrevista com 4 participantes, todos professores da área da EF, de escolas públicas e atuantes no ensino médio.

Foi possível observar que ambas as escolas utilizadas nesta pesquisa trabalham o conteúdo da saúde em suas aulas de EF, todavia, algumas escolas abordam com maior detalhamento essa temática. Foi identificado algumas metodologias mais utilizadas para o ensino da saúde na disciplina, além da parceria entre escola e os equipamentos de saúde do município.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva que busca fazer um detalhamento das características buscadas no objeto de pesquisa, assim como da interação entre suas variáveis (GIL, 2002).

Foi feita a aplicação de um questionário aos participantes desenvolvido através do aplicativo Google *Forms*. A amostra teve um total de 4 participantes, todos professores da disciplina de Educação Física e atuantes na educação pública no Ensino Médio da

cidade de Canindé-CE, sendo uma escola de ensino profissional, a segunda de tempo integral e uma terceira de ensino regular.

Para a coleta de dados foi feito envio do formulário através do *Whatsapp*. Foram incluídos os participantes que ensinavam nas escolas públicas estaduais de Canindé no Ensino Médio, atuantes a mais de 1 ano na disciplina de Educação Física e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Foram excluídos todos que não atenderam às exigências mencionadas anteriormente, como também aqueles que não preencheram todo o questionário.

A análise dos dados foi feita a partir da análise do discurso de Minayo (2001) onde verificamos a partir dos dados coletados se as hipóteses foram ou não confirmadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A definição de saúde segundo Scliar (2007) depende do contexto social, pois não é a mesma coisa para todas as pessoas nem em todos os momentos. Ou seja, seu significado vem sofrendo inúmeras variações. A OMS- Organização Mundial da Saúde (2009) a define como, além da inexistência de doenças, a sensação plena de bem-estar mental e social.

Entretanto, a definição descrita pela OMS foi rejeitada pois seria algo inalcançável tecnicamente e no campo político trazia implicações negativas onde possibilitaria abusos por parte do Estado a população a fim de promover a saúde (ABREU, 2023). A ausência de uma exata definição se dá às variações histórico-culturais de sociedade, afirmar que algo é saudável deixa subentendido modos de agir e com isso as lideranças políticas poderiam impor comportamentos aos sujeitos sobre seu estilo de vida (ARAÚJO; XAVIER, 2014). A partir dessas fundamentações a autora afirma que novas definições foram elaboradas.

Dentre as inúmeras definições, pode-se conceituar como o bom funcionamento do organismo, inexistência de doenças e completo bem estar psicossocial e físico, esses conceitos estão ligados ao contexto e cultura portanto deve ser adotada a partir desses aspectos (ARAÚJO; XAVIER, 2014; SANTOS, 2017).

Com o objetivo de alcançar todas as pessoas e promover o acesso de todas as pessoas a saúde que é um direito desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi implantado o Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de proporcionar atendimento desde mais simples até os mais complexos a toda a população sem que haja discriminação

trazendo como princípios a universalidade, integralidade, equidade e controle social (BRASIL, 2016).

O SUS através do Ministério de Saúde e secretarias também promove políticas públicas para implantação de projetos nas unidades de saúde e extensões escolares onde por meio de atividades propiciam o cuidado à saúde como ações de prevenção de doenças com a divulgação de informações.

As políticas públicas de prevenção à saúde são ações desenvolvidas em diversos espaços sociais que vão além das unidades básicas, esses espaços são importantes por possibilitar atingir um número maior de pessoas e em diversas faixas etárias (COSTA, et al., 2013). Segundo os autores, um desses espaços é a escola, que possui papel fundamental na difusão de conhecimentos de hábitos saudáveis e comportamentos que são benéficos para um estilo de vida saudável.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 5.692 de 11 de agosto de 1971, Candeias (1984) afirma que houve a necessidade de se conceituar saúde nas escolas abordando seus princípios, levando a responsabilidade aos professores de lecionarem esse conteúdo e a gestão da escola a produção de um currículo que a aborda, já que essa é uma exigência presente no artigo 7°.

Segundo Cardoso et al. (2014) a Educação Física Escolar sob a perspectiva pedagógica, cada vez mais se torna um caminho para a prevenção de hábitos de vida sedentários e também como intervenção para melhorias da saúde física quando se encontram com índices inquietantes da saúde dos alunos.

A escola tem as condições necessárias para ser o primeiro local onde se busca informações acerca da saúde por justamente em possibilitar a disseminação de conhecimentos e ações da promoção da saúde (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico iremos apresentar os resultados e as discussões referentes aos dados coletados em nossa pesquisa. Foram investigadas no total de 3 escolas, sendo uma de tempo integral, uma de ensino regular e uma profissionalizante, perfazendo um total de 4 professores de Educação Física, uma vez que uma das escolas investigadas possui dois professores de Educação Física.

Em relação às metodologias de ensino utilizadas para se trabalhar a temática da saúde na escola, apresentamos a seguir os excertos das falas dos professores.

“Ainda expositiva” (Professor 1)

“Explicações sobre as temáticas, roda de conversas, palestras, seminários, jogos e quizzes” (Professor 2)

“Métodos conceituais, procedimentais e atitudinais. Seguindo uma metodologia mais voltada pra Saúde renovada”. (Professor 3)

“Aulas práticas, atividades em grupo, pesquisas, uso de laboratórios e aulas expositivas”. (Professor 4)

Podemos perceber que as aulas de Educação Física em sua abordagem de ensino são, de característica mais expositiva de acordo com a análise das falas dos professores, permitindo que a transmissão do conteúdo aconteça em sua maior parte pelo professor, sem haver muito um diálogo de aprendizagem entre professor e aluno ou aluno e professor. Outro ponto destacado em relação aos aspectos metodológicos é que o professor 2, em suas aulas busca trabalhar a temática saúde em rodas de conversa, seminários, jogos, pesquisa e quizzes.

Nas aulas de Educação Física devido a um longo tempo estando no tradicionalismo os docentes têm sempre uma preocupação de transmitir os conteúdos em sua dimensão mais procedimental, com o “saber fazer”, mas ele precisa também entender, saber sobre o conteúdo, sobre a sua importância que é a dimensão conceitual, e assim, ampliam suas metodologias para um melhor aprendizado com o “saber ser”, que é uma dimensão atitudinal do conteúdo. Nessa perspectiva, para que possam entender que não é só aprender a jogar bola, mas qual a importância da prática para sua saúde e para o aluno dentro da sociedade preparando-o para a vivência social (DARIDO; RANGEL, 2005).

Ainda sobre a fala dos sujeitos podemos destacar também sobre saúde renovada que segundo Nahas (1997), sugere que a Educação Física nas escolas seja um meio também de promoção da saúde. A saúde renovada tem como princípio incorporar dentro das aulas de Educação Física, o ensinar os conceitos básicos na relação da própria disciplina com a aptidão física dos sujeitos, buscando atender quem mais precisa.

Tabela 2: Respostas dos professores ao questionário.

Equipamentos de saúde usados para articular as atividades na escola	
P1	CRAS, Secretaria de Saúde
P2	Outro
P3	Nenhum
P4	Nenhum
Atividades desenvolvidas junto ao equipamento de saúde	
P1	Pesquisa

P2	Palestra com psicóloga e personal que não fazem parte dos equipamentos mencionados a cima; palestra e vivência pratica com os bombeiros.
P3	Não utilizei
P4	Uma ação desenvolvida pela escola juntamente com o CRAS é a atividade grupal com a psicanalista, que acontece semanalmente.
Relevância da parceria entre a escola e os equipamentos do município	
P1	Sim, é mais um complemento de ajuda pedagógica
P2	Sim. Pois havendo essa parceria será possível que os alunos tenham palestras e/ou atendimento com os profissionais atuantes em suas áreas específicas.
P3	Sim, visto que os casos de transtornos mentais estão cada vez maiores e os alunos e famílias precisam de algum suporte.
P4	Sim. Essas ações podem contribuir e ajudar na conscientização de uma vida mais saudável, através de palestras e momentos práticos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a tabela 2, em relação às parcerias das escolas com os equipamentos de saúde do município, os professores mostraram que nem todas as escolas utilizam esses equipamentos. Ao afirmarem se há a utilização dos equipamentos eles relatam quais tipos de atividades são desenvolvidas, como apontam, são atividades de pesquisa, palestras com psicólogos, pessoais, bombeiros, e o professor 4 inicialmente disse que não utilizava nenhum equipamento, mas nas ações feitas na escola ele afirma que trabalha em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e em atividades com psicanalista basicamente toda semana.

Dentro da importância da parceria entre a escola e os equipamentos de saúde do município os sujeitos descreveram que é valioso, pois reforça o cuidado e aprendizado repassado sobre a saúde, tendo em vista que muitos alunos de hoje precisam de acompanhamento de especialistas, assim como ajudam a contribuir na conscientização de busca por uma vida mais saudável.

Após incansáveis lutas para que a Educação Física se tornasse categoria da saúde, ampliando o seu conceito sobre saúde na busca por uma qualidade de vida, depois de muitos movimentos e eventos incluindo a Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, a I Conferência Internacional de Cuidados Primários na União Soviética, que desse evento surgiu a Declaração de Alma-Ata mais comentada até hoje. Assim como a I Conferência Internacional de Promoção de Saúde que trouxe a Carta Ottawa em 1986. No ano de 1997, com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 218, o profissional de Educação Física (PEF) é citado como categoria da área da saúde de nível superior. No ano seguinte 1998 cria a Lei 9.696/1998, sendo a intervenção profissional e competências formalizadas na Resolução CONFED nº 46, onde esclarece que a saúde é um eixo de grande atuação.

Em 2008 dá-se início dentro das unidades de saúde o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que, traz junto a sua equipe um profissional de Educação Física. Os currículos ainda são bastante frágeis, mas segundo o Ministério da Educação a Educação Física precisa ter o tema saúde sendo abordado em seus conteúdos.

Portanto, desse processo que vem sendo discutido, tem contribuído para entender que houve uma luta, e que há a necessidade do conhecimento sobre a temática para a vida e assim, considerar que essas parcerias entre equipamentos de saúde e escolas têm uma relevância na execução dessa tarefa.

A inclusão da temática saúde nas aulas de Educação Física tem um grande objetivo e tem se tornado cada vez mais discutida em seus planejamentos. Diante da pauta de inserção do ensino da saúde no planejamento anual da escola, os sujeitos relatam a importância dessa inclusão nas aulas através das seguintes falas.

“Sim, pois considero parte relevante da disciplina”.
(Professor 1)

“Sim. Considero as temáticas da área da saúde extremamente importante e os alunos gostam muito”.
(Professor 2)

“Sim. Por que a disciplina caminha juntamente com a saúde do corpo e mente. E são conteúdo que temos mais afinidades”. (Professor 3)

“Sim. Abordar a saúde nas aulas de Educação Física é de extrema importância, pois atua na conscientização sobre a necessidade de uma vida saudável, do autocuidado, bem como tem o papel de orientar os alunos sobre uma alimentação saudável; estimular a prática de atividades físicas; promover atividades que ajudem nas relações interpessoais; evitar que os alunos se exponham a situações que possam afetar sua saúde e ajudar os alunos a identificar situações de risco”. (Professor 4)

Como visto nas falas dos professores, a temática saúde é parte fundamental da disciplina de E.F. que os alunos gostam de aprender, assim como, também participar através do diálogo. Diante dos conteúdos bases da disciplina trabalharem diretamente com o corpo, a temática saúde é um assunto que docentes têm afinidades ao abordá-los. O diálogo dentro da sala nas aulas se torna mais fácil, pois se entende a importância de conhecer mais sobre o que pode gerar mais saúde e de qualidade, buscando o autocuidado para uma alimentação saudável e diminuir os índices de situações difíceis como as doenças.

Para isso, a importância de promover um aprendizado sobre o que pode gerar uma vida saudável e de qualidade, prevenindo doenças é importante dentro da sala de aula. Segundo Darido (2012), todas as disciplinas curriculares das escolas devem abordar os temas transversais das mesmas, inclusive a própria Educação Física, que trabalha com o tema transversal saúde, observando a necessidade do cuidado não só com o corpo, mas a mente e o emocional, auxiliando na construção de uma sociedade saudável.

Nesse sentido, é fundamental que o currículo da disciplina seja preparado e estruturado para melhor atender a necessidade e qualidade de ensino do aluno. Com isso, os sujeitos relataram sobre a abordagem dos conteúdos de Educação Física trabalhados na escola ligados ao ensino da saúde.

“Atividade física a dona terapêuticos, preventivos e curativos” (Professor 1)

“Dentro das aulas trabalho os conteúdos: orientações alimentares, Nutrição e alimentação saudável, Lazer e qualidade de vida, a importância dos efeitos do exercício físico no organismo, Grupos Especiais (diabéticos, cardíacos, hipertensos e obesos) e a importância do exercício físico para esses grupos, Primeiros Socorros”. (Professor 2)

“Musculação, sistema digestório, grupos especiais, sistema cardiorrespiratório, sistema esquelético e muscular, primeiros socorros”. (Professor 3)

“Unidade temática (Corpo e saúde): Atividade física e saúde. Jogos e brincadeiras populares. Introdução a anatomia do sistema esquelético. Nutrição e saúde. Esteroides anabolizantes e suplementos alimentares: Aspectos midiáticos e fisiológicos. Corpo, mídia e padrões de beleza: Transtornos alimentares: Anorexia, bulimia, vigorexia, transtorno da compulsão alimentar periódica, ortorexia e drunkorexia. Componentes da aptidão física relacionados a saúde (Força, flexibilidade, capacidade cardiorrespiratória e composição corporal). Desvios posturais. Obesidade: Implicações fisiológicas para a saúde e qualidade de vida. Fatores de risco modificáveis para a saúde: Tabagismo, alcoolismo, inatividade física, má alimentação e obesidade. Treinamento desportivo. Ginásticas: condicionamento físico e conscientização corporal e seus conceitos, história, características e tipos. Qualidade de vida: Conceito e relações sociais. Dança, cultura e movimento...”. (Professor 4)

A construção do currículo pedagógico de cada disciplina é essencial para saber o que cada aluno aprenderá durante o ano letivo dividido em etapas bimestral e mensal.

Assim, a Educação Física também trabalha dessa forma e segue as orientações da BNCC, para a construção de seu conteúdo programático. Dentre os conteúdos trabalhados pelos professores, eles relataram a atividade física tanto preventiva como curativa, lazer, nutrição abordando sobre a boa alimentação, qualidade de vida, sobre os grupos especiais e suas patologias e em como o exercício auxilia nesse cuidado com o corpo sem o exagero que a mídia impõe, dentre eles a perspectiva de qualidade de vida.

Portanto, segundo Darido (2003) trabalhar esses conteúdos de forma lúdica é chamada de saúde renovada, onde os alunos aprendem por meio de uma diversidade metodológica de como adquirir uma vida de qualidade através do efeito positivo e prática correta do exercício físico.

Investir no conhecimento sobre saúde dentro das escolas, gera uma capacidade de mudança em meio a sociedade para com a qualidade de vida. Nesse sentido, em relação à possibilidade de diálogo sobre saúde na escola nos conteúdos de Educação Física, obtivemos as seguintes respostas no que diz respeito às ações trabalhadas pelos sujeitos dessa pesquisa dentro das escolas em que atuam.

“Sim, mostrando ao estudante a relevância do esporte na sua saúde”. (Professor 1)

“Sim. Através do momento de conscientização sobre”
(Professor 2)

“Sim. Através da interdisciplinaridade”. (Professor 3)

“Sim. Na conscientização de que realizar alguma prática corporal pode trazer benefícios ao nosso corpo e melhor nossa qualidade de vida, bem como contribuir na busca pelo autocuidado. Associar os conteúdos com o dia a dia dos estudantes”. (Professor 4)

Sendo assim, podemos perceber com base nas respostas dos professores, que o diálogo para a conscientização sobre a importância da prática regular de Atividade Física, bem como seus benefícios, auxilia na melhoria da qualidade de vida e contribuem assim com os aspectos relacionados à saúde.

Entende-se que trabalhar o ensino da saúde na escola vai além do espaço escolar, leva o aluno a entender como deve ser a convivência em sociedade. Segundo Oliveira (2015) a chamada educação para a saúde, se transmitida por meio de intervenções específicas sobre a corporeidade do movimento, permite uma convivência saudável entre os indivíduos.

Quanto à discussão com relação à concepção docente sobre os conteúdos relacionados à Educação Física e a saúde na percepção dos discentes, os professores investigados apontam que buscam alcançar alguns objetivos de conhecimento em determinados conteúdos específicos. Desse modo, os professores relataram os seguintes assuntos mais discutidos em sala de aula de interesse dos alunos e relacionados à saúde.

“Anabolizantes”. (Professor 1)

“Os conteúdos relacionados aos primeiros socorros, orientações alimentares e Educação Física e Grupos Especiais”. (Professor 2)

“Musculação e primeiros socorros”. (Professor 3)

“Introdução a anatomia do sistema esquelético. Nutrição e saúde. Esteroides anabolizantes e suplementos alimentares, Transtornos alimentares: Anorexia, bulimia, vigorexia, transtorno da compulsão alimentar periódica, ortorexia e drunkorexia. Componentes da aptidão física relacionados a saúde (Força, flexibilidade, capacidade cardiorrespiratória e composição corporal). Treinamento desportivo. Ginásticas: condicionamento físico e conscientização corporal e seus conceitos, esportes coletivos e individuais. Jogos e brincadeiras populares”. (Professor 4)

Partindo do assunto mais discutido entre os alunos e que se torna mais fácil de compreender, que de certa forma provoca uma atração dos alunos, o que mais os professores relataram foram os anabolizantes, primeiros socorros, atividade física, alimentação, esporte coletivos, individuais e inclusivos, conhecimento sobre o corpo, treinamento desportivo e jogos e brincadeiras. Uma diversidade de conteúdos que atrai os alunos facilitando o diálogo durante as aulas.

As vivências nas aulas de Educação Física priorizam o conhecimento sobre a prática de atividade física, assim, como o conhecimento dos outros conteúdos da disciplina de E.F. estimulando o aluno a aprender mais sobre o que é benéfico e, conseqüentemente priorizando a prática de exercícios físicos.

Segundo Betti (1998) a influência da mídia na vida do jovem é absurda e para isso o diálogo sobre a temática saúde precisa ser discutido para instigar o lado crítico do aluno para que possibilitem uma análise dos valores sociais e sobre a qualidade de vida como ponto importante na sua prática esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou como a temática saúde está sendo abordada nas aulas de Educação Física escolar de três escolas estaduais, e através do presente trabalho identificamos que as metodologias mais utilizadas para o ensino da saúde na disciplina de Educação Física foram através de roda de conversa, jogos, quizzes, palestras, seminários e pesquisas em laboratórios. Pode-se destacar também a metodologia de aulas mais expositivas diante de planejamento de alguns sujeitos, como por aulas que utilizam os métodos conceituais, procedimentais e atitudinais, com relevância e destaque na metodologia da saúde renovada, que trabalha a temática saúde como auxílio para qualidade de vida.

Os equipamentos de saúde do município têm a finalidade de complementar o trabalho que a escola vem fazendo nas aulas de Educação Física, abordando a temática saúde. Os professores apresentaram algumas ações feitas com essa parceria como palestras com psicólogos e psicanalistas nas parcerias com os CRAS e secretarias de saúde, assim como com os bombeiros sobre primeiros socorros, com personal sobre a importância da atividade física como benefício para o bem estar dos mesmos. A partir da discussão sobre essa temática se faz necessárias novas pesquisas neste campo de atuação, a fim de produção e dialogação sobre o mesmo.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE e ao Grupo de Pesquisa em Educação Física, Saúde e Inclusão - GPEFSI / IFCE.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. (2023). Conceito de saúde e sua evolução. **Escola Superior de Enfermagem do Porto**. DOI: <https://doi.org/10.48684/J2YM-BX26>.

ARAÚJO, J. S. XAVIER, M. P. O Conceito de saúde e os modelos de assistência: considerações e perspectivas em mudança/The concept of health and models of assistance: considerations and prospects in change. **Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, p. 137-149, 2014. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/326>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 19 jul. 2024.

COSTA, G. M. C.; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. de M.; FRANÇA, I. S. X. de; SOUSA, F. S. de. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 15, n. 2, p. 506–15, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Educação em saúde: interesses na área da saúde de adolescentes escolares. **Cafajeste. peixe** , São Paulo, n. 50, pág. 40-52, ago. 1984. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741984000300005&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 19 de jul. 2024.

CARDOSO, Marcel Anghinoni et al . Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo , v. 28, n. 01, p. 147-161, abr. 2014 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902014000100014&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 19 jul. 2024.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, p. 76-89, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N. DE .; SAMPAIO, J. J. C.. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673–685, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300011> .

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. In: Seminário de Educação Física Escolar, 4., 1997, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1997. p. 17-20.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde (2002). **Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português. Classificação Estatística Internacional de Doença e Problemas Relacionados à Saúde**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2007.v17n1/29-41/pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTOS, José Wildson dos. **Ensino para saúde em escolas da rede pública estadual de Sergipe**. 2017. 110 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/5088>. Acesso em: 19 jul. 2024.